

Teleconferência Local

Resultados do 2021

15 de fevereiro de 2022 – 10:00

Operador: Bom dia. Esta é a teleconferência da ITAÚSA sobre os resultados de 2021. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para os Sras. e Srs. participarem. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar "asterisco zero". Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada. A gravação estará disponível no website da Empresa, no endereço www.itausa.com.br.

Cabe lembrar que esta audioconferência, acompanhada de slides, está sendo transmitida simultaneamente pela internet, também com acesso pelo site www.itausa.com.br.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, bem como projeções, metas operacionais e financeiras relativas ao seu potencial de crescimento, constituem-se em previsões baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da ITAÚSA. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado interno, do desempenho econômico geral do país e dos mercados internacionais, portanto, estão sujeitas a mudanças.

Informo que, durante a apresentação, as perguntas podem ser enviadas pelo webcast e serão respondidas na sessão de perguntas e respostas.

Conosco hoje estão:

- Sr. Alfredo Egydio Setubal - Presidente e Diretor de Relações com Investidores da Itaúsa; e
- Sra. Priscila Grecco Toledo – Diretora de Administração e Finanças da Itaúsa

Agora, gostaria de passar a palavra ao Sr. Alfredo. Por favor, Sr. Alfredo, pode prosseguir.

Sr. Alfredo Setubal: Bom dia a todos, prazer participar aqui com vocês novamente da apresentação dos nossos resultados trimestrais e o resultado anual de 2021.

Para aqueles que estiverem acompanhando pelas telas e seguindo o roteiro que foi anunciado aí durante a apresentação do evento, nós vamos seguir aqui uma agenda falando do ambiente dos negócios, da nossa agenda ESG, como que a gente tem feito a gestão do nosso portfólio, os resultados que já apresentamos e divulgamos ontem à noite para o mercado relativo à 2021 e depois no final vamos abrir para uma sessão de perguntas e respostas para os participantes que estão nos acompanhando aí.

Em relação ao ambiente de negócios, 2021 foi um ambiente mais favorável, a economia cresceu em todos os setores, o único ponto realmente bastante negativo foi a alta da inflação, que tem levado o Banco Central a uma elevação das taxas de juros, mas, de qualquer forma, a gente encerrou o ano aí com um crescimento bastante compensador em relação a 2020, recuperando praticamente todas as perdas do PIB nominal em relação a 2020, que foi um ano de decréscimo aí de mais de 4% do nosso produto interno bruto.

Este ambiente mais favorável teve alguns desdobramentos favoráveis para as empresas em que nós investimos, a gente pôde ver um crescimento bastante forte do Itaú Unibanco na área de crédito, nossa carteira de crédito atingiu aí R\$ 1 trilhão, um número bastante significativo que mostra o empenho do banco em apoiar as empresas

e as pessoas físicas nas suas necessidades de capital para fazer os seus negócios, seus investimentos, enfim, os seus financiamentos pessoais, compra de veículos e compras imobiliárias aí para as pessoas físicas.

A gente continuou trabalhando bastante na expansão dos negócios das empresas, a gente vai ver em seguida aí um aumento grande de investimentos da Dexco, da Alpargatas, da Aegea com novos investimentos, com crescimentos relevantes e projetos de crescimento bastante relevantes para as nossas empresas.

Acho que a destacar, a Alpargatas e a Dexco com resultados recordes historicamente falando em todo o período de existência dessas companhias, contando também com crescimentos recordes de receitas, como na geração de caixa pelo EBITDA.

Entrando agora no slide 6, na agenda ESG, acho que a gente tem alguns pontos importantes da Itaúsa, que foi a ampliação do nosso Conselho de Administração com a vinda de 3 novos membros independentes para participarem do nosso conselho, a criação de vários comitês de assessoramento do Conselho de Administração e, sem dúvida nenhuma, essas mudanças trouxeram uma dinâmica muito boa, muito interessante, uma melhoria da qualidade dos nossos debates, das nossas reuniões, eu acho que foi uma decisão acertada a ampliação do nosso Conselho de Administração para este momento que a companhia está vivendo em termos de novos investimentos, desinvestimentos, aproveitando aí diversas oportunidades que a economia tem mostrado.

Acho importante também realçar os investimentos de todos em tecnologia que estão sendo feitos, mudança de sistemas operacionais da companhia e principalmente investimentos bastante relevantes já há alguns anos, e esse ano ainda maior, em toda a nossa infraestrutura de segurança da informação em relação à Lei de Proteção aos Dados, em relação a ataques, ciberataques em relação ao que tem acontecido em várias empresas, então estamos bastante atentos e continuamos investindo de maneira a tentar não sermos vítimas aí de nenhum tipo de ataque que possa trazer maiores problemas para as nossas empresas e para nossas investidas.

Acho que na parte de comunicação também foi um ano interessante para a Itaúsa, pela primeira vez a companhia fez uma campanha institucional utilizando as mídias sociais, a televisão aberta e fechada mostrando quem é a Itaúsa, uma empresa que tem mais de 1 milhão de acionistas e eu acho que foi uma comunicação importante falando das nossas investidas, quem são, as suas marcas e uma grande ênfase na nossa atuação direta e indireta através das nossas investidas de tudo aquilo que nós fazemos na área de ESG, que não é pouca coisa – eu acho a gente vai falar um pouco adiante disso –, são números bastante relevantes que colocam o Grupo Itaúsa como um grande apoiador das causas ambientais, sociais do Brasil através de várias entidades que a gente tem, fundações e tudo mais.

Eu acho que nesse ângulo ainda de ESG, no slide número 8, a gente vê que a Itaúsa continua sendo reconhecida pelo mercado, pelos investidores como uma empresa bastante atuante e reconhecida na sua atuação do ESG com a participação de diversos índices nacionais e internacionais que colocam a Itaúsa em grande destaque nesses índices de ESG, que reflete, na verdade, os nossos avanços, os nossos investimentos todos na área de ambiental, social, a gente apoia através do Itaú Unibanco o Plano Amazônia, temos também através do Itaú grande atuação na carbono zero, temos a nossa Fundação Itaú para educação e cultura com investimentos muito relevantes, de mais de R\$ 350 milhões, na área de educação através do Itaú Social, de Itaú Educação e Trabalho e, além disso, toda a atuação do Itaú Cultural, que é reconhecidamente uma entidade cultural muito relevante no âmbito da informação e da divulgação da cultura Brasileira.

Indo para o slide número 10, eu acho que é importante realçar aqui a nossa constante preocupação com a alocação eficiente de capital. Ao longo deste ano, acho que foram feitas diversas iniciativas nas nossas empresas, eu citaria aqui alguns casos, alguns exemplos: nós temos na NTS um aumento de participação, a NTS é nossa distribuidora de gás natural, comprou a participação remanescente da Petrobras no seu capital, compra para a tesouraria, com isso a gente teve um aumento de participação para 8,5% do capital da NTS, e acho que foi uma grande oportunidade da companhia em alocar seu capital e usar o seu fluxo de caixa para essa transação e amortização dessa transação.

Na Aegea, a Aegea é na nossa plataforma que nós somos acionistas aí com 12.9% do capital, na área de saneamento básico, acho que a Aegea teve um ano muito importante, muito bom – vamos falar um pouco mais adiante – de crescimento através de aquisição de concessões em leilões que foram realizados ao longo do ano passado, transformando a Aegea na maior empresa privada do setor de saneamento básico no Brasil.

A XP continuou com investimentos bastante relevantes, resultados muito bons e mostrando crescimentos fortes nos seus negócios.

No nosso caso, como já foi falado diversas vezes, a XP não é um investimento estratégico para a Itaúsa, vocês lembram que as ações da XP vieram para a Itaúsa através da cisão que o Banco Itaú Unibanco fez o ano passado distribuindo para os seus acionistas as ações que o Itaú Unibanco detinha naquela oportunidade da XP, com isso a Itaúsa passou a deter 15,07% do capital da XP, mas desde o início anunciamos que não era um investimento estratégico na medida em que o interesse da Itaúsa é em diversificar o seu portfólio de investimentos em empresas não ligadas a serviços financeiros, portanto, já no final do ano passado nós realizamos parte dessa posição, vendemos as 1,39% do capital que nós detemos na XP de maneira a compensar a parte fiscal compensando essas receitas, esse ganho obtido com as nossas despesas e com toda a parte tributária e despesas financeiras que nós temos, de maneira que a gente tivesse uma operação fiscal e tributária mais eficiente no ano passado.

Acho que na Alpargatas também tivemos aqui um compromisso grande de investimentos, estamos agora num processo – vamos falar também um pouco mais adiante – de aumento de capital lá na Alpargatas para fazer frente ao investimento que foi feito e anunciado em dezembro do ano passado na empresa Americana Rothy's, de calçados e acessórios, que é uma empresa que tem recente, mas que está em grande crescimento, e a Itaúsa e os seus controladores optaram por fazer uma chamada de capital para fazer frente a esse investimento e acreditamos bastante que isso vai gerar bastante valor para os acionistas da Alpargatas.

Acho que no banco, na página 11, o Itaú Unibanco continua a sua jornada de transformação digital trabalhando em diversos aspectos na área de evolução de um banco com agências e ao mesmo tempo um banco digital, um banco phygital, né, como é dito no mercado, acho que temos aí trabalhado bastante na área de *omnichannel*, grandes investimentos em tecnologia, ganhos de eficiência, redução de custos, novos produtos, crescimento importante da carteira de crédito. Então, o banco já divulgou seus resultados, foi muito bem recebido pelos investidores, pelos analistas de investimento colocando o Itaú como o banco com melhor performance dos bancos tradicionais entre os bancos brasileiros e com grande força e com grande recomendação de compra das nossas ações, mostrando que é a nossa estratégia de investimentos, de crescimento têm se mostrado corretas tanto do ponto de vista do crédito quanto do ponto de vista digital.

O ITI é um grande destaque, né, é um aplicativo iniciou como um aplicativo mais transacional e aos poucos fomos transformando ele praticamente num banco digital, teve um crescimento significativo o ano passado com 14 milhões de clientes, então acho que é uma estratégia que tem se mostrado bastante acertada e bastante sólida nos resultados que a gente vem apresentando trimestre a trimestre do banco Itaú.

Na página 12, a gente vê aqui investimentos das nossas empresas. Acho que Alpargatas eu já citei, esse investimento relevante na Rothy's, acho que é uma empresa que tem todo o potencial para nos ajudar na nossa expansão internacional, todo um potencial muito interessante de os produtos serem bastante sustentáveis, recicláveis, uma linha bastante atual de produtos e matérias-primas utilizadas recicladas, a gente está bastante animado com isso e também com a nossa expansão internacional, passando a ter 2 marcas importantes, né, Havaianas e a Rothy's agora, e vamos com certeza aprender muito na parte de mercado americano e de crescimento online de vendas. Acho que foi um investimento bastante importante e acertado da Alpargatas.

A Dexco (a antiga Duratex, né) continua ampliando aí os seus resultados, a gente reposicionou a marca o ano passado mudando o nome de Duratex para Dexco, Duratex passou a ser apenas a marca dos painéis de madeira, que a gente é líder de mercado nesse segmento, e bastante projetos acho que de expansão da Dexco.

A Aegea, a maior empresa privada do setor de saneamento básico, a gente já está atendendo cerca de 10% da população Brasileira, e no ano passado acho que o grande destaque foi o sucesso da participação da Aegea nos blocos de leilão de venda da CEDAE, que era a empresa de saneamento do estado Rio de Janeiro, e a Aegea comprou 2 dos 4 lotes ofertados e com isso ela dobrou a sua capacidade de atendimento e se tornou a maior empresa privada de saneamento básico no Brasil.

A Copa Energia acho que o ano foi um ano de integração, um ano de busca de sinergias após a compra pela Copagaz da Liquigás na oferta da Petrobras e com isso eu acho que foi um ano importante de integração, busca

de sinergias, acho que todo o *business plan* desenhado para a operação da Copa Energia, que é o novo nome da companhia que abrange essas 2 marcas (Copagaz e Liquigás), foi bastante bem-sucedido e nos prepara aí ao longo dos próximos anos para a Copa Energia ser uma empresa bastante relevante no mercado de energias renováveis na medida em que a gente vai amortizando as dívidas contraídas para a aquisição da Liquigás.

Na página 14, a gente vê os destaques maiores de resultados de cada uma das nossas investidas. Começando aqui pelo Banco Itaú Unibanco, acho que um resultado excepcional, como eu já coloquei, muito forte, muito sólido, muito recorrente, um ROE aí em torno de 20%, uma carteira de crédito, que eu já disse, de 1 trilhão, é a maior carteira de crédito entre todos os bancos brasileiros, acho que a gente tem aqui destaques importantes de crescimento do ITI, né, que eu já comentei, o banco digital aí com 14 milhões de clientes, sendo que a grande maioria, mais de 80% desses clientes que abriram conta no ITI, são novos clientes, são clientes que não eram da base de clientes do Itaú Unibanco em nenhum produto, então isso mostra também um belo encaminhamento do ITI como uma alternativa para o mercado financeiro de um banco digital também oferecendo produtos e aberturas de conta e produtos sem tarifas. Enfim, é um banco que vai também concorrer aí dentro da área de segmentos de bancos digitais.

Acho que é importante realçar também a nossa presença no crédito imobiliário, foram R\$ 46 bilhões que o Itaú Unibanco deu de crédito o ano passado, um crescimento muito relevante em relação a 2020 de mais de 128%, então eu acho que a gente vem atuando aí de maneira forte no crédito, apoiando as empresas e as pessoas físicas no atingimento dos seus objetivos.

Na área ESG, a gente anunciou um comprometimento do Itaú Unibanco nos próximos anos de R\$ 400 bilhões para projetos ligados à atuação ambiental e social dos nossos clientes e, desses 400 bilhões, 43% já foram alocados ao longo do ano passado.

Um outro destaque também aqui na área social, como eu comentei, o Itaú é o grande apoiador de causas sociais, de educação e culturais e, ao longo do ano passado, o nosso investimento foi de R\$ 761 milhões, quer dizer, um investimento bastante grande, com certeza nos coloca entre os grandes doadores e apoiadores de causas no mundo inteiro, aqui são quase US\$ 150 milhões, e a maior parte desses recursos são recursos não incentivados, são recursos próprios, de *endowments* da nossa Fundação Itaú para Educação e Cultura, que abrange o Itaú Social e o Itaú Cultural, o Instituto Unibanco, que também tem o seu próprio *endowment* criado já há muitos anos, de forma que a gente, de fato, tem um papel importante e uma atuação importante na área social, cultural e ambiental, de forma que faz parte aqui do nosso DNA esse apoio à sociedade Brasileira, principalmente ligado à educação e cultura, que são segmentos que necessitam de uma complementação relevante do setor privado em relação ao que é feito pelo setor público.

Na página 15 temos a XP. Acho que a XP, como eu comentei, tem tido resultados bastante relevantes, com ROE aí de 28%, crescimentos importantes que ela vem apresentando na sua carteira de crédito, produtos de seguro, previdência, enfim, a companhia vem crescendo, mas como nós a colocamos, não é um investimento prioritário e estratégico para nós, e à medida que tivermos oportunidade de uso desse capital nós vamos reduzindo a nossa participação no capital da XP.

Na página 16, a gente vê aqui os destaques da Alpargatas. A Alpargatas teve um ano excepcional, foi um ano recorde de vendas e criação de caixa, geração de caixa pelo EBITDA, foram anos recordes, a companhia cresceu bastante na área internacional, atingimos um número recorde de 31 milhões de pares vendidos, a exportação já passou de 25%, que vinha nos últimos anos para mais de 30% do ano passado, então a nossa estratégia de expansão internacional também vem aí apresentando algum sucesso e um crescimento e vamos continuar nessa direção.

Acho que importante na gestão de capital é o desinvestimento final que nós tínhamos na Mizuno, que é aquela fabricante de tênis que nós vendemos a licença de produção aqui no Brasil, e da Osklen também vendemos a nossa participação de 60% no mercado. Com isso, nós encerramos o ciclo de desinvestimento da companhia, foi um ciclo longo aí ao longo desses últimos anos desde que a Itaúsa e a família Moreira Salles, através da BW, compraram o controle da companhia e fizemos uma série desinvestimentos de marcas, marcas secundárias, um grande e total de investimentos na Argentina, que era uma operação bastante grande da Alpargatas e com isso passamos a focar totalmente na marca Havaianas através dos chinelos, de acessórios, roupas, enfim, ampliando a gama de produtos de Havaianas, e agora, como foi anunciado, a compra de 49,9% do capital da Rothys, que

é uma empresa internacional, americana de calçados, que a gente está bastante animado aí com o crescimento dela.

Acho que é importante também ressaltar a compra da loasys, que é uma empresa de tecnologia que a Alpargatas comprou com 450 programadores e pessoas ligadas à tecnologia, e isso vai nos dar um grande salto, um grande impulso para o nosso crescimento de tecnologia, da criação de sites, uso de informações, data-base, acho que foi uma aquisição bastante importante, bastante estratégica no nosso crescimento, que a gente quer, além das lojas físicas, também ter uma participação relevante, principalmente no mercado internacional, dos nossos produtos tanto da linha Havaianas e agora também da Rothys's.

Então, eu acho que foi um momento importante, a companhia foi recorde de geração de caixa, isso possibilitou a distribuição de R\$ 240 milhões relativo ao exercício do ano passado e também investimentos que a gente pretende fazer ao longo de 2022 de R\$ 600 milhões, que é a expansão da capacidade fabril da Alpargatas, da linha Havaianas, a gente precisa aumentar a capacidade de produção para fazer frente ao programa de investimento de expansão da marca tanto no Brasil quanto no exterior.

Indo para o slide 17, falando da Dexco, a gente vê destaques importantes aqui da Dexco ao longo do ano, primeiro foi a mudança de marca corporativa de Duratex para Dexco, como eu já comentei, acho que a gente teve um crescimento importante de resultados, um lucro líquido recorrente de um R\$ 1,1 bilhão, acho que isso gerou um ROE recorrente de 20,8%, que é recorde para a companhia, uma geração de caixa aí de R\$ 2 bilhões, anunciamos grandes investimentos ao longo dos próximos anos de R\$ 2,5 bilhões em melhorias operacionais, automação, nova fábrica de revestimentos cerâmicos, enfim, uma série de iniciativas importantes. E continuamos ativos na área de M&A através do nosso Fundo Duratex de Venture Capital, onde a gente fez várias aquisições nesse fundo com a participação importante do Brasil ao Cubo, na Urben, na Noah, além dos investimentos feitos diretamente pela Dexco na ABC da Construção, que é uma rede de material de construção que vem em grande expansão, nós compramos uma participação aí de 10%, e da Castelatto, que foi anunciada no final do ano passado, que é uma empresa que vem complementar a nossa linha de produtos de banheiro, ela é a empresa líder e muito sofisticada na linha de produtos de concreto, de cimento para banheiro, pias, enfim, painéis de parede, uma questão que complementa a nossa linha de produtos Deca e que vai com certeza ter uma expansão estando dentro da Dexco usando toda a sua força, sua capilaridade de distribuição ela poderá crescer bastante.

Acho importante realçar que o nosso investimento na área de celulose, da LD Celulose, deve entrar em operação já no mês que vem, mais pro final do mês que vem, quer dizer, dentro do prazo combinado, dentro do prazo previsto desse grande investimento que foi feito pela Duratex junto com a Lenzi, uma empresa austríaca que é a nossa parceira nesse projeto, e realmente fantástico a gente conseguir, mesmo com toda a adversidade da pandemia e tudo mais, nós cumprimos o cronograma e também cumprimos o *budget* do investimento de US\$ 1,3 bilhão. Então, eu acho que estamos bastante contentes e aí já vamos ter no final de março o início das operações e acreditamos que já uma operação plena a partir do segundo semestre deste ano desse grande investimento que foi feito.

Na Aegea, acho que na página 18, a gente já falou, acho que o grande destaque foi investimentos grandes principalmente na aquisição dos lotes no Rio de Janeiro, acho que foram importantes, a companhia tem gerado bastante caixa, a companhia tem crescido os seus resultados e ela, como eu já disse, é a maior empresa atualmente no setor de saneamento básico do setor privado e tem aí índices de alavancagem de 2,76 vezes o nosso EBITDA, um crescimento aí... uma redução em relação ao ano passado da dívida, e acho que a companhia continua muito bem-posicionada aí para os próximos leilões que vão ocorrendo ao longo deste ano aí para fazer frente aos desafios da nova lei de saneamento, que que foi aprovada pelo Senado e o Congresso brasileiro.

Na página 19, acho que destaque aqui para a Copa Energia. Como eu já falei, o ano passado foi um ano de integração das 2 companhias, da Copagaz e da Liquigás, foi um ano bastante desafiador em termos de custos na medida em que a Petrobras fez diversos aumentos de custos e o repasse desses aumentos não foi imediato, foi ao longo do tempo em função aí da queda de renda de parte dos consumidores da companhia, mas, de qualquer forma, a gente fez aí o *business plan* imaginado durante o processo de aquisição da companhia, a venda de ativos, sinergia, redução de quadro, acho que que foi um ano desafiador, mas foi um ano bastante positivo da companhia e esse ano com certeza será um ano de consolidação e de crescimento da Copa Energia.

Da NTS, acho que já falamos, acho que o grande destaque foi o crescimento das receitas e resultados e principalmente a compra, por parte da companhia, dos desinvestimentos da Petrobras dos 10% remanescentes da participação dela no capital.

Acho que um outro ponto importante, nós paramos... a NTS parou de operar através do Transpetro e passou a fazer diretamente a sua manutenção e o uso das suas próprias equipes para esse serviço.

Entrando aqui na página 22, na área de resultados da própria Itaúsa, acho que foi um ano excepcional, como nós vimos, todas as empresas tiveram desempenhos recordes, desempenhos bastante positivos, crescimentos importantes nas suas áreas de atuação, e com isso a Itaúsa reporta um ganho, um lucro de 12,1 bilhões no ano, um crescimento de 68%, um ROE recorrente de quase 20%, uma dívida líquida de 3,8 bilhões, que é baixa ainda, ela cresceu em função das debêntures que nós emitimos no mercado para aquisição da nossa participação na Copa Energia e na Aegea. Enfim, mesmo com tudo isso, a dívida ainda se encontra em patamar muito confortável.

A destacar, o *dividend yield*. Acho que com os dividendos, com os JCPs declarados para pagamento no próximo dia 11 de março, a gente fecha o exercício de 2021 com um *dividend yield* de 6%, que já é um crescimento em relação ao ano anterior, voltando aí a companhia a ter um *dividend yield* atraente para os nossos investidores, né.

Na estrutura de capital, na página 23, a gente vê, como eu comentei, a nossa dívida é muito baixa, ela representa apenas 5% do nosso passivo total, basicamente uma dívida emitida de debêntures, a gente pode ver na página 24 o cronograma desses vencimentos de debêntures, nós temos uma dívida com um prazo médio de 5 anos e 7 meses, que é bastante confortável, e um custo médio dessa dívida de CDI +1,56% ao ano. Agora em abril a gente deve fazer a primeira amortização da nossa debênture que foi emitida aí para a aquisição das ações da NTS, então a gente deve amortizar a primeira parcela de R\$ 400 milhões agora neste primeiro semestre.

Dividendos, a gente continua com a prática de repassar os dividendos recebidos do Itaú Unibanco, mas esse ano, em função das vendas de ações da XP e o resultado positivo que essas vendas geraram, nós estamos pagando um dividendo acima daquele que o banco pagou, a Itaúsa está pagando... nós recebemos 2,9 bilhões de dividendos, principalmente do Itaú Unibanco, mas as outras empresas também vêm pagando dividendos importantes, crescendo aí a sua geração de caixa aqui para a Itaúsa através de dividendos, e nós estamos pagando R\$ 3,6 bilhões, quer dizer, acima dos 2,9 bilhões que nós recebemos nesse ano. Com isso, a gente tem um *payout* de 31% do resultado – lembrando que o mínimo é de 25% - e isso tudo leva a esse *dividend yield* que eu comentei de 6%.

Os investimentos somam R\$ 100 bilhões, a gente vê isso na página 26, a valor de mercado, a valor justo, e a companhia continua com um desconto que a gente considera ainda alto e 21,5%, quer dizer, a companhia no final do ano valia de R\$ 79 bilhões na Bolsa com um valor de ativos de R\$ 100 bilhões. Então, a gente continua achando esse desconto exagerado, acho que isso conseguiria ser muito menor, até porque todas as empresas vêm apresentando resultados, retornos e ROEs muito altos, não vemos uma justificativa muito válida para esse desconto, mas, enfim, o mercado é que tem que fazer a precificação deles.

Nós anunciamos um programa de recompra de ações no ano, mas que é um programa que acabou tendo uma certa limitação de operação na medida em que a gente não opera em períodos em que as nossas investidas estão com algum fato relevante, M&A ou alguma coisa relevante a ser anunciada, então isso acaba limitando um pouco os períodos em que a gente pode fazer transações. Também nesse ano passado a gente não fez um volume grande de compras em função disso e também, principalmente no final do ano, quando começamos, havia a aquisição da Alpargatas e da Rothys e a discussão se seria utilizado dívida ou capital para fazer frente a esse investimento, então nós seguramos as compras, a Itaúsa vai fazer um investimento já anunciado aí de cerca de 800 a 900 milhões de reais, a depender aí das sobras das ações que tiverem no processo de oferta pública, e com isso, isso vai ser feito com o caixa da própria Itaúsa, não vamos precisar chamar capital dos nossos acionistas para fazer frente a esse investimento, então, isso tudo somado, fez com que a gente fosse pouco atuante em relação à compra de ações, recompra de ações, mas o programa continua aberto e se tivermos aí oportunidade vamos comprar um pouco mais de ações tendo em vista esses descontos.

Bom, era isso que tínhamos aqui para apresentar para vocês. Acho que um ano muito bom, um ano forte em todas as empresas, é um ano forte também da Itaúsa nos seus processos internos, na sua governança interna, no Conselho, na Diretoria, então acho que foi um ano bastante bom, estamos muitos felizes com os resultados que a gente apresentou, acho que a gente tem conseguido fazer boas alocações e gerar valor para os nossos acionistas através desses investimentos que vêm gerando retornos bastante significativos para a Itaúsa.

Com isso, eu encerro aqui a apresentação e a gente abre aí para perguntas que vocês tenham para mim e para a Priscilla, que estamos aqui a postos para responder às questões que vocês possam ter. Muito obrigado.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operador: Senhoras e senhores, iniciariamos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digite *1. Para retirar a sua pergunta da lista, digite *2.

A nossa primeira pergunta vem do Sr. Jason Molin, do Scotia Bank.

Jason Molin: Olá, bom dia para todos. Alfredo, obrigado pela apresentação. Minha primeira pergunta está relacionada a se Itaúsa espera mudanças nos impostos que a Itaúsa deve pagar direta ou indiretamente por meio de suas companhias de investimento. Sabemos que os impostos provavelmente explicam parte do desconto no valor de ativo pelo qual a Itaúsa negociava. Seria valioso ouvir seus comentários.

Minha segunda pergunta é se você pode falar outra vez da estratégia para a carteira de investimentos. Ouvimos a Itaúsa dizer que XP não é um investimento estratégico e que no passado falava que o Itaú Unibanco deveria representar cerca de 90% dos ativos. Quais setores parecem interessantes no ambiente atual? Como a Itaúsa pensa no tamanho de um novo potencial investimento e na diversificação do portfólio?

E, por favor, se vocês podem reiterar a estratégia para nós agora que começamos 2022. Obrigado.

Alfredo Setubal: Bom dia, Jason, prazer em falar com você. Obrigado por participar aqui novamente da nossa conferência de resultados. Eu acho que, começando pela segunda pergunta, a gente sempre disse desde o primeiro dia que a XP não era um investimento estratégico para a Itaúsa porque a nossa diversificação de portfólio se dará, e vem se dando, sempre mais ligada ao setor não de serviços financeiros, né. Então, a gente entende que o banco é um investimento enorme, é e continuará sendo de longe o maior investimento da Itaúsa até pelo tamanho do banco e pelo tamanho da nossa participação no banco, então a gente entende que o banco per se já é um investimento super relevante na área de serviços financeiros. Então, a nossa ideia é ir reduzindo essa participação, o ano passado nós reduzimos 1,39% para fazer compensação de despesas que a Holding tem per se de PIS, COFINS, despesas próprias, despesas do JCP que foram declarados. Enfim, a gente fez essa venda de maneira a compensar as receitas e de maneira que a gente tivesse um planejamento fiscal e tributário que minimizasse qualquer pagamento de tributos por parte de renda por parte da Holding.

Com isso, naquele momento, não havendo nenhum investimento, nada programado, a gente declarou um JCP adicional de R\$ 1,1 bilhão e distribuimos esse resultado parcial dessas vendas para os nossos investidores.

Ao longo dos próximos anos, a gente tem necessidade de fazer vendas também adicionais para fazer frente a essas despesas e esse uso de venda das ações da XP para compensar as despesas da Holding, as despesas tributárias, enfim. Então, ao longo desse ano, a gente deve fazer novas vendas de ações da XP de maneira a maximizar os nossos resultados e reduzir ao máximo possível os impostos que a gente tem para pagar e também repor um pouco o caixa que a gente está utilizando agora ainda esse mês para fazer frente ao investimento na Alpargatas, como eu disse, é um investimento que a gente estima, dependendo aí das sobras das ações ordinárias, em torno aí de R\$ 900 milhões.

Em termos de novos investimentos, a gente continua avaliando aí o setor, o setor de energias renováveis, setor de concessões, eu acho que são os setores que a gente vê como oportunidade para a Itaúsa fazer investimentos sólidos, investimentos de boa performance, de boa geração de caixa que paguem dividendos, a gente entende que são setores ainda possíveis que a gente possa entrar ao longo dos próximos anos, ou esse ano se tivermos alguma oportunidade.

Então, gente continua atento às oportunidades de M&A e continuamos vendo isso com uma oportunidade de alocação de capital se a gente tiver, seja por uso de vendas de ações da XP, de caixa que possa ser gerado através dessas vendas, seja por dívida. Como eu comentei, a dívida é baixa, a gente entende que a gente pode ir a níveis bem superiores de endividamento mantendo os *ratings* que nós temos das empresas de *rating*, a gente tem um espaço aí ainda grande para isso, então nós vamos ver qual é o melhor uso desse capital gerado pela venda potencial de ações da XP, seja de distribuição dividendos, como fizemos o ano passado, JCP, seja por aquisição de participações em empresas.

Então, nós vamos avaliando a própria recompra de ações, a gente está com um programa em aberto, acho que, como eu disse, temos uma oportunidade, a gente entende, que é o desconto, que é a sua primeira pergunta, é alto, enfim, a gente procura mostrar para os investidores os resultados e os investimentos que a gente tem feito nas empresas em que a gente tem investido, os retornos desses investimentos têm sido muito bons, as empresas vêm crescendo, apresentando ROEs bastante positivos, em alguns casos até superior ao que o próprio Itaú Unibanco apresenta, então a gente entende esse desconto como um desconto exagerado, a gente entende que esse desconto deveria ser menor.

Então, a gente trabalha com comunicação, com transparência, mostrando ao mercado que os nossos investimentos têm feito sentido, a gente tem feito uma boa alocação de capital para isso e com isso procurar que esse desconto se reduza. Ele já foi muito maior, ele já chegou a 28-29% aí alguns anos atrás, hoje ele gira em torno de 21%, mas a gente entende que esse desconto ainda é exagerado, mas, enfim, é o que é e vamos continuar aqui trabalhando e mostrando resultados para os nossos investidores, distribuindo dividendos e fazendo investimentos que gerem valor para todo mundo.

Jason Molin: Muito obrigado. Sempre agradeço a oportunidade de ouvir [incompreensível]. Obrigado.

Alfredo Setubal: Obrigado você, Jason.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem da Sra. Beatriz Abreu, do Goldman Sachs.

Beatriz Abreu: Bom dia, pessoal. Bom dia, Alfredo, bom dia, Priscila, obrigada por pegarem minha pergunta. Eu acho que ficou bem claro os motivos do desinvestimento de XP em dezembro de 1,39% do capital, mas se vocês pudessem comentar um pouquinho mais sobre o resto do investimento em XP, se a gente deve esperar um desinvestimento similar a cada ano ou se a ideia é um desinvestimento o investimento mais acelerado. Acho que acho que seria bem útil. Muito obrigado.

Alfredo Setubal: [...] lembrando que a gente tem uma ineficiência fiscal de PIS e COFINS, de dividendos que a gente recebe principalmente do Itaú Unibanco, JCP, né, que tem recolhimento, recebe pela IUPAR, a IUPAR repassa para a Itaúsa, isso tudo tem uma ineficiência. Nós temos dívidas que tem gerado custos financeiros mais altos em função da alta da taxa de juros, da taxa Selic, nós temos as próprias despesas da Holding, que giram em torno de R\$ 150 milhões por ano, nossas equipes, sistemas, investimentos, enfim, despesas de M&A, enfim, uma série de despesas recorrentes da atividade da própria Holding.

Então, assim, o primeiro objetivo dessas vendas compensar esses impostos e essas despesas de maneira que a gente não crie crédito fiscal na Holding, se a gente não fizer nada a gente vai criar prejuízos, que depois a gente precisa compensar com outros ganhos. Então, o que a gente fez o ano passado a gente fará esse ano, será avaliar qual é o volume de despesas que nós temos fiscais, tributárias, despesas operacionais, enfim, todo o tipo de despesa que a gente tem, e compensar isso com receitas de maneira que a gente não cresça o crédito fiscal da companhia.

Então, isso é um primeiro objetivo. Se tivermos oportunidade de novos investimentos ou de recompra de ações ou de uma decisão do Conselho de aumentar o *dividend yield* da companhia, a gente pode vender acima dessa quantidade, mas isso são decisões que a gente vai ter ao longo do exercício, quer dizer, o que a gente fará esse ano com certeza é o que foi feito ano passado, que é vender ações de maneira a não criar crédito fiscal adicional na Itaúsa.

Beatriz Abreu: Ficou claro, muito obrigada.

Alfredo Setubal: Obrigada você, Beatriz. Bom dia.

Operadora: Lembrando que para fazer perguntas, basta digitar *1.

Neste momento serão lidas perguntas vindas do webcast. Por favor, Sr. Alfredo, pode prosseguir.

Alfredo Setubal: Aqui temos uma pergunta do Antonio Carlos: "quais os planos para a participação da Itaúsa na XP." Eu acho que a gente já respondeu essa questão.

Temos uma outra pergunta aqui do Rossi: "qual a estratégia em relação aos últimos investimentos realizados versus os retornos dos acionistas no curto e longo prazo?". Então, Rossi, eu comentei, eu acho que o desconto é exagerado, eu acho que o mercado compra Itaúsa ainda muito pela participação do Itaú, pelos resultados, pela consistência, pela fortaleza que o Itaú é, mas a gente tem procurado demonstrar que os investimentos que a gente tem feito tem dado retornos até superiores ao próprio retorno do banco. Então, a gente tem hoje um portfólio e a gente procurará aumentar esse portfólio de participações ao longo dos próximos anos em empresas que façam sentido, que tenham essa capacidade de gerar resultados e não diluir os resultados que é o nosso principal investimento, que é o Itaú Unibanco, que dá ROEs em torno de 20%.

A gente tem procurado investimentos que deem isso ou até mais do que isso. Acho que a NTS é um investimento que dá mais que isso, a própria Dexco tem dado, deu mais que isso ano passado, a Alpargatas. Então, a gente tem feito investimentos que não são dilutivos, né, vamos dizer assim, "*dilutives*", usando a palavra em inglês, do nosso lucro por ação. Então, eu acho que o que se pode esperar são investimentos sólidos em empresas líderes, empresas importantes, a gente quer criar na Itaúsa um portfólio de empresas que, no seu conjunto, mostrem a importância da Itaúsa em diversos setores de atuação com empresas líderes, empresas sólidas, empresas com sócios-operadores que conhecem o seu mercado de atuação, que possam pagar dividendos, que possam gerar caixa para a Itaúsa porque a geração de caixa da Itaúsa essencialmente se dá através dos dividendos recebidos das nossas empresas.

Então, o que você pode esperar é retornos compatíveis com o retorno do nosso principal investimento, que é o Itaú Unibanco, e a gente tem procurado e temos conseguido fazer isso via investimentos para os acionistas, muitas vezes alavancado, o que ajuda a melhorar o retorno, alavancados, quer dizer, através de dívida, que procura melhorar esse retorno para os acionistas. Então, eu acho que os nossos investidores devem esperar é: empresas boas, com bons retornos, bons dividendos, na medida do possível vamos pagar mais dividendos do que aquilo que a gente recebe do banco de maneira que a gente tenha sempre um *dividend yield* adequado em relação à taxa de juros e ao crescimento da nossa Holding.

Operadora: A nossa próxima pergunta veio por telefone do Sr. Bruno Benedetti, Investidor. Por favor, pode prosseguir.

Bruno Benedetti: Olá. Bom dia a todos. Eu gostaria de fazer uma pergunta, eu não sei se óbvia, mas para mim não é tão claro. Sobre o desinvestimento na XP, se ele, quando acabar, o que vai ser feito por conta dessa questão do crédito fiscal? Como vai suprir a necessidade que hoje é tido com o desinvestimento da XP? Obrigado.

Alfredo Setubal: É uma boa pergunta. Acho que a gente não tem uma resposta clara nesse momento, evidentemente que no devido tempo a gente vai ter que equacionar essa questão de maneira a maximizar... minimizar os pagamentos desses impostos e evitar criação de créditos fiscais. Mas a gente ainda tem um longo período pela frente aí, alguns anos para que a gente possa ver como que isso vai ser compensado, pode ser compensado também com aumentos de receitas, dividendos de outras empresas, redução da dívida, tá certo? É um caminho também possível que a gente tenha menos despesas.

Enfim, acho que, Bruno, é uma questão ainda a ser debatida, equacionada em função das oportunidades ao longo dos próximos anos e das realidades fiscais e tributárias e de receitas que a gente vai ter para frente. Mas não é um problema ainda de curto prazo, mas você tem razão, a pergunta não é óbvia não, é uma boa pergunta, mas ainda não temos uma visibilidade clara daquilo de como que a gente vai recompensar isso tudo no futuro, tá?

Bruno Benedetti: Muito obrigado pela atenção e pela resposta.

Alfredo Setubal: Obrigado, Bruno. Bom dia.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do Sr. Marcos Santos, da Itaúsa.

Marcos Santos: Eu gostaria... em primeiro lugar, bom dia a todos. Eu gostaria de saber a visão para a distribuição de dividendos futuro, haja vista que parece que nesse ano foi um pouco decepcionante. Obrigado.

Alfredo Setubal: Bom dia, Marcos. Eu não diria que foi decepcionante, eu acho que a gente teve 2 anos, acho que 2018 e 2019, seu eu não me engano, em que o banco distribuiu entre 80 e 95% do seu resultado, né, então isso gerou uma certa distorção e a nossa prática de repassar esses dividendos gerou um *dividend yield* muito alto, né.

Nesse momento, o banco tem distribuído 25% do seu resultado, né, então houve esse pico, vamos dizer assim, que o banco distribuiu 45, 50, 80, 95% do seu resultado, acho que a distorção veio mais desse momento do que de qualquer outra coisa. Hoje o banco distribui 25%, o banco tem uma política de capital mínimo para fazer frente à expansão dos seus negócios, principalmente ligados a crédito, hoje o banco opera acima dos limites regulatórios do Banco Central do ponto de vista de capital, mas abaixo... ou em linha, não abaixo, em linha com o que o Conselho de Administração aprova como capital mínimo para o banco.

Então, por exemplo, o Banco Central diz que o capital mínimo regulatório que uma instituição financeira deve ter é em torno de 11,5% mais ou menos de capital. O Conselho do banco, o Itaú Unibanco, diz: "não, é isso que o Banco Central pede, mas nós conselheiros, nós acionistas e tudo mais entendemos que capital mínimo é de 13,5%", então há uma diferença.

Hoje o banco está operando a 13,5%. Quando o banco fez aquelas distribuições excepcionais de dividendos e JCPs, o capital do banco estava em 15%, então a gente pregava o excesso de capital, trazia esses 15% para 13,5% e com isso possibilitou uma distribuição muito generosa, vamos colocar assim, por parte do banco para os seus acionistas.

Neste momento, essa não é a realidade. A realidade é que nós estamos a 13,5%, a carteira de crédito vem crescendo, então isso é o maior uso de capital que o banco tem por exigência, e isso tem feito com que o banco não gere excesso de capital para fazer distribuições adicionais, tá. O que vai acontecer é que o banco vem crescendo seus resultados e isso levará a um aumento novamente de distribuição de resultados. Mas a perspectiva que a gente vê para esse ano pelo menos é que o banco vai continuar distribuindo perto do mínimo obrigatório da Lei das S/As, que é o 25%.

Então, a expectativa é que o dividendo da Itaúsa não tenha a força que ele teve há alguns anos em função que o banco vai distribuindo menos, mas o ano passado nós, como eu comentei, distribuiu 800 milhões a mais de resultados, de dividendos em relação ao que o banco pagou. Então, isso levou a gente a um *dividend yield* de 6%, que é um *dividend yield* ainda razoável, claro que ficou em linha com a média da Selic, a média da Selic o ano passado foi 5,80, então a gente teve uma distribuição para os nossos acionistas de 6%, então ficou em linha com a Selic média.

A Selic está indo para 12, 12 e pouco. Não sei se a gente vai conseguir chegar a esse nível ao longo deste ano de *dividend yield*, provavelmente não, mas com certeza será um *dividend yield* maior do que a gente teve em relação ao resultado de 2021.

É importante lembrar que nós fizemos uma incorporação de capital, de reservas ao capital e fizemos uma distribuição de 5% de bonificação. É importante, já que tem muita gente ouvindo e nós estamos aqui num período de declaração de imposto de renda, que a gente atribui ao acionista a cada ação um valor nessa bonificação. Esse valor atribuído pela bonificação deve ser incorporado pelos acionistas ao custo que ele tem das ações da Itaúsa. Então, se você comprou ação, vamos dizer, hipoteticamente o seu custo é de R\$ 100, você tem que pegar o custo atribuído na bonificação – que eu não me lembro agora qual é o número...

Priscila Grecco: 18...

Alfredo Setubal: R\$ 18 por ação. Então, se você tem 10 ações a um curso de R\$ 100, você tem que pegar 5 ações novas, multiplicar por R\$ 18, então dá R\$ 90, e somar ao seu custo. Então, isso é um benefício também que a companhia fez, é uma distribuição não em dinheiro, mas é uma distribuição de capital que foi feita pela Itaúsa para os seus acionistas. Então, o acionista deve incrementar o seu custo na declaração de imposto de renda deste ano agora pelo valor atribuído às novas ações.

Então, é um benefício também que deve ser levado em consideração quando a gente calcula todos os proventos que a companhia fez. Então, o acionista pessoa física terá menos imposto de renda a pagar quando realizar o seu investimento na Itaúsa. Então, é importante entender esse processo de bonificação e do custo atribuído por cada ação porque isso é, de uma certa forma, um provento que a companhia distribuiu para os seus acionistas.

Marcos Santos: Ok, muito obrigado pelos esclarecimentos.

Alfredo Setubal: Obrigado você pela participação e pela pergunta. Bom dia.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do Sr. Olavo Arthuzo, do UBS.

Olavo Arthuzo: Obrigado, Setubal, por receber minha pergunta. Eu tenho, na verdade, recebido quando a gente conversa um pouco sobre a Itaúsa com os investidores, eu tenho recebido geralmente de vez em quando alguns temas principalmente relacionado à essa ineficiência fiscal, mas muito ligado à reforma tributária. Então, eu queria só ouvir de você sobre esse tema, porque a gente bem sabe, ano de eleição e, enfim, independentemente de como está esse cenário de pesquisa, há muitas incertezas ainda para o ano que vem. Então, o que eu queria ouvir de você, até para ajudar responder isso para os investidores que têm me questionado sobre, como que fica essa questão quando a gente trata do JCP, das discussões sobre fim de JCP, e também sobre a criação do imposto, do CDF, e a incidência dele sobre, no caso, a receita que a Itaúsa recebe via os proveitos.

Então, eu só queria ouvir de você um pouquinho isso para tentar também ajudar essa base de investidores que às vezes me questiona sobre isso e até para a gente ter uma atualização de lá para cá de como que estão essas questões. Obrigado.

Alfredo Setubal: Obrigado, você, Olavo. Eu acho que é uma pergunta interessante, claro que a gente não tem as respostas absolutas porque a lei não foi aprovada ainda pelo Senado, então a gente não sabe o que vai ser aprovado ou não, pode até nem ser aprovado, em algum momento possa ter uma mudança, mas o que está aprovado hoje na Câmara são 3 coisas basicamente: uma redução do imposto de renda da pessoa jurídica, portanto, a Itaúsa, se tiver que pagar imposto de renda em função dos seus planejamentos tributários, teria uma alíquota menor de imposto de renda; o fim do JCP; e a tributação dos dividendos quando distribuídos para as pessoas físicas. Então, o imposto de renda seria menor na pessoa jurídica, o JCP seria extinto, então aumentaria o resultado da Itaúsa na medida em que a gente não teria a dedutibilidade do JCP no nosso resultado, então o lucro aumenta, o imposto diminui. Então, isso é um efeito que, na lei aprovada na Câmara, a gente teria, portanto, a gente teria um aumento de lucros, em tese, dependendo, claro, dos resultados das nossas investidas. E o dividendo seria tributado, que hoje é isento, em 15%, então os acionistas pessoas físicas que receberam dividendos vão pagar 15%, que eles já pagam no JCP – só lembrando, o JCP é tributado em 15%.

Então, assim, é uma conta complexa de fazer, mas eu diria que para a Itaúsa o efeito nela própria é positivo, um aumento de lucro e uma redução de imposto. Para o acionista há um aumento da carga tributária do dividendo que hoje não tem, só tem sobre o JCP, que ele recebe líquido. Então, assim, vamos ver o que vai ser aprovado, mas, olhando a Itaúsa em si isoladamente, o efeito é positivo no resultado dela.

Olavo Arthuzo: Muito obrigado, viu, Setubal. Ajudou bastante.

Alfredo Setubal: É complexo mesmo o tema.

Olavo Arthuzo: Não, a gente entende isso, mas, de novo, acho que ouvindo de você sobre essa atualização acaba ajudando bastante a gente a situar nessa questão. Muito obrigado.

Alfredo Setubal: Obrigado, você, Olavo.

Operadora: Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Alfredo para as considerações finais.

Alfredo Setubal: Obrigado a vocês aí pela participação, tivemos um número recorde aí de participantes aí por todos os canais e todas as vias, feliz com os resultados, acho que a gente mostra solidez de todas as empresas, como eu pude demonstrar ao longo da apresentação, resultados bastante sólidos em crescimento, em expansão, aproveitando as oportunidades, vamos seguir nessa linha fazendo novos investimentos que tragam retorno e criem valor para os acionistas, vamos fazer isso de uma maneira bastante criteriosa, como a gente sempre faz e temos mostrado isso ao mercado, e vamos criar esse portfólio de participações, que ao longo do tempo será um portfólio bastante relevante dentro do Holding, claro que o Itaú Unibanco sempre será a maior empresa, de longe, a maior participação, mas a gente continua muito confiante no desempenho futuro do banco, os resultados que a gente vem apresentando têm mostrado que a nossa estratégia do banco tem se mostrado correta.

Então, estamos bastante confiantes aqui com o futuro da companhia, com o futuro dos investimentos e bastante felizes aqui com a nossa base de acionistas, que já está aí em quase 950.000 pessoas diretamente acionistas da Itaúsa pessoas físicas, fora os acionistas indiretos através dos fundos, fundos de pensão, seguradoras e tudo mais. Então, estamos bastante felizes e confiantes e esperamos continuar contando com a confiança de vocês na nossa estratégia de crescimento e de expansão dos negócios da companhia.

Obrigado pela atenção, pela participação e estaremos aqui no nosso próximo *conference call* para apresentar os nossos resultados, e espero que sejam bastante positivos como esse que a gente apresentou neste momento. Bom dia a todos e obrigado pela participação.

Operador: A teleconferência da Itaúsa está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenha um bom dia.